

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

**Rodrigo Barros Macêdo**

**Relatório de Produção do Radiodocumentário “Ouro em Campo”**

**RECIFE**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO JORNALISMO**

**Relatório de Produção do Radiodocumentário “Ouro em Campo”**

Relatório de produção do projeto experimental “Ouro em Campo” realizado pelo aluno Rodrigo Barros Macêdo, sob orientação da Profª. Paula Reis Melo, como trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco.

**RECIFE**

**2025**

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE**

Macêdo, Rodrigo Barros.

Ouro em Campo / Rodrigo Barros Macêdo. - Recife, 2025.  
41p. e 1 Áudio (34min)

Orientador(a): Paula Reis Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Jornalismo - Bacharelado, 2025.  
Inclui referências, apêndices.

1. Futebol. 2. Mercantilização. 3. Categorias de Base . 4. Crianças. 5. Jovens.  
I. Melo, Paula Reis. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

# **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 O futebol como mercado	10
2.2 Mercantilização de jogadores de futebol	11
2.3 Infância, Juventude e Adultização Infantil	12
3 METODOLOGIA	15
4 APRENDIZADO PROFISSIONAL	18
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A – ROTEIRO DO RADIODOCUMENTÁRIO (OURO EM CAMPO)	23

# 1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como intuito detalhar todo o processo desde a criação até a produção e finalização do radiodocumentário “Ouro em Campo”. Ele nasceu com o objetivo de mostrar o nível inacreditável de mercantilização alcançado pelo futebol: agora, crianças e jovens são tratados como produtos pelos clubes.

Não é segredo que o esporte se tornou, há muito tempo, um negócio extremamente rentável. O futebol oficialmente movimenta dinheiro desde 1885, quando a elite britânica permitiu a existência de jogadores profissionais. Isso fez o esporte ir para outro patamar, rapidamente tornando-se internacional, com a criação da Federação Internacional de Futebol (FIFA), em 1904. Logo em seguida, o futebol estreou nas Olimpíadas, em 1908, e posteriormente, teve realizada a primeira Copa do Mundo da FIFA, em 1930 (Blakemore, 2025). Para se ter uma noção, em 1905, William McGregor, na época presidente da Football League, já afirmava que o futebol era um grande negócio (Gasparetto, 2013).

Desde lá, o que já era grande tornou-se infinitamente maior. De acordo com o atual presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Gianni Infantino, o esporte movimenta 286 bilhões de dólares por ano (Moreira, 2022). Para se ter uma ideia, esse número é maior que o PIB da Grécia, de acordo com dados do site Trading Economics, mostrando o patamar alcançado pelo produto futebol.

No Brasil, considerado o “País do Futebol”, esse fenômeno não é diferente. Em 2024, os 20 clubes com maior receita no país obtiveram um total de R\$10,2 bilhões arrecadados, de acordo com o “Relatório Convocados 2025”, produzido pela Outfield Inc em parceria com a Galapagos Capital. Olhando mais a fundo, esse número traz uma informação importante: dessa quantia, R\$2,3 bilhões são apenas de transferências de atletas, o que equivale a mais de 20% de toda a receita.

Por isso, os jogadores de futebol também são vistos como produtos:

Partindo da posição dicotômica que o jogador de futebol possui dentro do futebol profissional, afinal ele ocupa um lugar de duplo estatuto: é ao mesmo tempo o produtor de mercadoria e a própria mercadoria. É o produtor de mercadoria quando vende a sua força de trabalho para uma equipe por meio de seu saber corporal, mas também é a materialização da mercadoria, pois ele pode ser vendido para outras equipes, que lhe desejam como um valor de uso (Araujo; Giglio, 2021, p. 111).

Seguindo essa linha, é importante dizer que, geralmente, as maiores parcelas desses valores de transferência vêm de atletas vendidos ao exterior, com ênfase nos mais jovens, vindos das categorias de base dos clubes brasileiros. Vários são vendidos por preços milionários para outros times, principalmente de fora do país. Muitos deles nem terem completado os 18 anos. Os jogadores Endrick e Estevão, vendidos pelo Palmeiras em 2022 e 2024, respectivamente; Rodrygo, pelo Santos em 2018, e Vinícius Júnior, pelo Flamengo em 2017, estão entre as 10 maiores vendas da história do futebol brasileiro, e todos foram negociados para clubes europeus antes de chegarem à maioridade.

A chance de conseguir vendas milionárias faz os jogadores das categorias de base cada vez mais serem vistos como produtos, que poderão gerar grandes ganhos financeiros aos clubes formadores. O que acontece a partir desse pensamento? É com esse questionamento que o radiodocumentário em questão surge.

Em entrevista dada à Agência Brasil, em 2019, a procuradora Cristiane Maria Sbalqueiro, do Ministério Público Trabalho, disse que atletas das categorias de base no Brasil são tratados como “commodities”. Ainda segundo ela, as divisões de base funcionam como “um garimpo cujo único objetivo é encontrar a pepita de ouro, e não importa a destruição que causou para encontrar” (Sbalqueiro apud Costa, 2019).

Por que um garimpo? É simples. Porque pouquíssimos são os que conseguem ser promovidos para o time principal. Um levantamento feito por Júlio César Cardoso (s.d.), da FutDados, mostrou que a chance de se tornar jogador profissional no Brasil gira em torno de 1,5%. Para chegar lá, é preciso muito preparo e dedicação. Só para se ter uma ideia, Damo (2005) afirma que desde antes dos 12 anos a tentativa de se profissionalizar pode começar, e ela acarreta em 5 mil horas de trabalho físico e domínio de técnicas corporais.

Além da dedicação, é necessário abdicar. Uma pesquisa feita por Melo, Soares e Rocha (2014), mostrou que a chance de atletas de base deixarem a escola em segundo plano é

cada vez maior à medida que eles aumentam o investimento em suas carreiras. A rotina intensa de treinos, viagens e cobranças de rendimento reduz o tempo e o valor atribuído à escola, que passa a ser vista como um obstáculo ou uma formalidade, e não como uma via legítima de formação. Damo (2005), analisa sobre os problemas educacionais presentes na vida de jovens que conseguem chegar ao profissional:

Na prática, os atletas não chegam ao profissional com um déficit de capital futebolístico, mas com lacunas na formação escolar, pois a partir da categoria juvenil há treinos em dois turnos, forçando os atletas a freqüentar a escola no turno da noite, quando estão extenuados pela rotina de trabalho. Raros são os que conseguem completar o ensino médio, e os que o fazem, recorrem ao atalho do supletivo (Damo, 2005, p. 271).

Porém, muitos outros passam por todo esse processo até a categoria juvenil, mas não chegam ao profissional. Mesmo com todos esses sacrifícios, o caminho é incerto. Da mesma forma que os jogadores são vistos como produtos que podem ser vendidos, eles também são vistos como produtos descartáveis. Quando o clube enxerga que aquele menor pode não fornecer frutos financeiros para a instituição, ele é dispensado. Todo o tempo dedicado ao futebol não é considerado:

Percebe-se que se destaca o interesse financeiro, não há qualquermenção a aspectos sobre a formação do jovem, o tempo que ele dedicou ao futebol sem que o clube investisse em uma formação paralela, apenas a questão da preocupação em liberá-lo em idade que ainda consiga seguir sua formação no futebol (Souza, 2014, p. 222).

Complementando isso, Morais et al. (2021, p. 528-529) afirmou que “caso os atletas sejam mal sucedidos no esporte, dificilmente o capital corporal adquirido em anos de formação futebolística converter-se-á em outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho”. São dispensadas pessoas que tiveram que secundarizar a educação, o seu sonho foi frustrado e provavelmente não têm nenhum repertório para o mercado de trabalho.

Tendo esse contexto, entender como esse processo de mercantilização de crianças e jovens se manifesta em atitudes dos clubes, mostrar o que a legislação brasileira diz a respeito de menores de idade no futebol de base e investigar quais as consequências, sejam elas sociais ou psicológicas, para atletas que passam por todo o processo, mas não conseguem se manter no futebol profissional, são os objetivos do radiodocumentário. Além disso, o produto também mostrará as diferenças existentes entre jovens que não conseguem se firmar como profissionais de classe média, e aqueles de classe baixa. A ideia de também buscar respostas

para essa questão surgiu pois, como afirma Damo (2005, p. 182), “jovens de classe média [...] tendem a conciliar, no limite das possibilidades, a formação de futebolista com a formação escolar, não raro trocando a bola pelos livros quando percebem que suas chances de sucesso profissional são remotas.”

O que está disponível em produção de mídia sonora sobre o tema é escasso. Entre os poucos exemplos, está o episódio “Categorias de base e a indústria de problemas sociais do futebol” (2019), do podcast “Dinheiro em Jogo”, do GE, que aborda problemas sociais acarretados pelas categorias de base. Nele, o apresentador Rodrigo Capelo recebe o jornalista Arthur Sales e Júnior Chávare, na época diretor da base do Atlético Mineiro, que falaram sobre como os clubes deveriam não apenas ser formadores de jogadores, mas também de cidadãos, afinal a grande maioria não se torna profissional.

Já o podcast “Sonho de craque: um podcast sobre o futebol de base” de Silva (2023) e o radiodocumentário “País do futebol: o caminho até o apito inicial” de Castro et al. (2023), mostram os desafios para se tornar jogador de futebol profissional no Brasil, trazendo jovens que querem se profissionalizar e especialistas sobre o tema. São dois trabalhos acadêmicos do curso de jornalismo que falam sobre o tema.

Logo, fica nítido que a quantidade de material em mídias sonoras sobre o tema é escassa, principalmente nas grandes organizações. O podcast de Capelo (2019), é um dos poucos que aborda os problemas sociais que a base acarreta, mas ele foca em atletas ainda no processo de tentar se tornar jogador. Não é aprofundado sobre os atletas que não conseguiram se tornar jogadores, sendo dispensados de seus clubes após abdicarem de um foco maior na educação e aptidões para o mercado de trabalho. Logo, também não é considerada a diferença dos rumos tomados por dispensados de uma classe social mais baixa, e os de classe média.

Já nas produções acadêmicas, tanto o podcast de Silva (2023) quanto o radiodocumentário de Castro et al. (2023), há uma visão mais otimista a respeito do tema, e as dificuldades são tratadas como superáveis, mostrando que a profissionalização é possível. Os sujeitos que não chegam lá também não são o foco.

Com isso, a escolha do tema e do produto estão relacionadas à falta de produções sonoras que abordam o tema, sendo mais escassas ainda as que focam em atletas que não

conseguem se firmar como atletas profissionais. Além disso, as diferenças entre atletas que não conseguem de classe média e de classes mais baixas é uma carência que o radiodocumentário busca cumprir.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O futebol como mercado

Para total compreensão do que é abordado no radiodocumentário, é necessário explicar alguns conceitos que serviram de apoio para sua elaboração. Primeiramente, o futebol como mercado.

Tradicionalmente compreendido como uma prática esportiva e expressão cultural, o futebol foi se transformando ao longo dos anos, tornando-se um dos principais produtos da indústria de entretenimento. Um marco essencial para essa nova era de comercialização e financeirização do futebol foi a eleição do brasileiro João Havelange para presidir a FIFA, sendo o primeiro não-europeu a exercer o cargo. João tinha um projeto ambicioso de levar o futebol para um novo patamar de profissionalização, mas a única fonte de renda da federação que ele passou a presidir eram as Copas do Mundo. Com isso, Havelange teve a ideia de fechar parcerias com a Adidas e com a Coca Cola, que passaram a investir nos projetos da FIFA, levando o investimento no esporte a outro nível (Proni, 1998).

Junto a esse processo, ocorreu na Itália um movimento importantíssimo para a reconfiguração do futebol como um mercado: a mudança da administração dos clubes para empresas privadas. Movimento esse que levou à limpeza das finanças dos clubes, a moralização das dirigências e à liberação para que os times pudessem estampar seus patrocinadores nas camisas, trazendo contratos de patrocínio muito mais rentáveis (Proni, 1998). Todos esses avanços foram responsáveis pela formatação que o futebol tomou:

A moralização e a maior credibilidade dos dirigentes, a incipiente transformação dos campeonatos nacionais em produtos de razoável visibilidade na mídia e a liberação do uso dos uniformes para a veiculação do nome dos patrocinadores da equipe, entre o final dos setenta e o início dos oitenta, encorajaram a aproximação de grandes grupos comerciais. As maiores possibilidades de marketing esportivo sem dúvida ajudaram a consolidar uma administração mais racional por parte dos clubes e federações, dando mais substância ao que já vinha sendo chamado de “futebol-empresa” (Proni, 1998, p. 168).

Com isso, o futebol não apenas atraiu atenção, mas tornou-se um produto rentável, como afirma Figueiredo (2011, p. 14), “com a evolução dos meios de comunicação, o futebol massificou-se gradativamente e com o ingresso do capital privado, o espetáculo foi transformado em uma indústria altamente lucrativa”.

Ainda de acordo com o autor, todo o dinheiro que o futebol passou a gerar fez a lógica do esporte ser alterada: “os bilhões movimentados pelo futebol fizeram com que sua lógica esportiva fosse modificada por interesses econômicos, e ainda que o espetáculo permaneça no centro das atenções, a pressão por sua rentabilidade é crescente” (Figueiredo, 2011, p. 15). Esse deslocamento é visível na grande quantidade de empregos que o futebol gera fora das quatro linhas, afinal a busca pelo lucro fez o esporte necessitar de uma profissionalização cada vez maior:

O aspecto profissional, então, começa a interagir com a gestão nos clubes, dando espaço para o surgimento do “racionalismo” no esporte, que passa a empregar esquemas táticos, treino de atletas para posições específicas, técnicos, além de médicos, fisioterapeutas, preparadores físicos, nutricionistas, psicólogos, entre outros, a fim de estabelecer equipes mais competitivas (Correia, 2020, p. 58-59).

Além de funcionários dos clubes, o futebol também passou a ser local de trabalho para empresários de jogadores, gestores de eventos esportivos e profissionais de mídia e entretenimento, por exemplo, tornando-se um verdadeiro mercado.

Logo, o futebol tornou-se um local de grandes ganhos financeiros, onde cada vez busca-se mais rentabilidade. Rentabilidade essa que pode aparecer de diversas formas, entre elas pela venda de jogadores, que passam a ser vistos como produtos, como será abordado a seguir.

## 2.2 Mercantilização de jogadores de futebol

De acordo com o dicionário online “Dicio”, a mercantilização é o ato de transformar algo em mercadoria. Para Marx, as mercadorias têm o seguinte significado:

A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. Para além disso, é uma coisa que pode ser trocada por outras coisas, ou seja, possui valor de troca (Marx, 2011, p. 125).

É o que ocorre com os jogadores de futebol, que, pelo seu valor de mercado, passam a ser vistos como mercadorias.

Nesse sentido, há uma relação mercantil de venda/compra/troca/empréstimo entre os clubes, dentro de um mercado específico e restrito, no qual tratam os jogadores como uma mercadoria, que negociam os mesmos como acharem melhor para a obtenção de lucros (Araujo; Giglio, 2021, p. 112).

Nesse contexto, o futebol de base, que deveria ser espaço de formação integral, é reconfigurado como uma etapa preliminar dessa produção de mercadorias humanas. Os jogadores já são vistos como produtos que, diferentemente dos profissionais, poderão render frutos ao clube apenas no futuro: eles são treinados, lapidados e avaliados em termos de performance e valor de uma possível venda posterior.

Marx (2011), ao discutir o fetichismo da mercadoria, afirma que, no capitalismo, as relações sociais são obscurecidas pelas relações entre coisas. Isso se aplica diretamente ao futebol, onde o valor simbólico e humano do atleta é eclipsado por seu valor de troca no mercado esportivo, ou seja, os jovens são tratados como meros investimentos de risco, como produtos em formação cujo objetivo é alcançar a “valorização” esperada. Com isso, a humanidade é abandonada pelo jogo de mercado.

## 2.3 Infância, Juventude e Adultização Infantil

Com o intuito de entender os danos que podem ser causados na sociedade, é preciso, primeiro, entender o que são as próprias infância e juventude. De acordo com Sarmento (2005), a Sociologia da infância afirma que “a infância é concebida como uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social”, ou seja, a infância não é apenas uma etapa biológica, mas uma fase do desenvolvimento humano marcada pela construção subjetiva, social e cultural do indivíduo, e que indivíduos que passaram pela infância no mesmo período, ou em períodos próximos, irão compartilhar de características e experiências em comum.

Já a juventude é definida por Miranda et al. (2019) da seguinte forma:

A juventude é um construto social e cultural, que engendra práticas sociais voltadas ao trato com os sujeitos definidos como jovens, ao passo em que é geradora das subjetividades dos próprios sujeitos, que vivenciam o que essa categoria social demarca (Miranda et al., 2019, p. 6).

Logo, a juventude é uma continuação desse processo formador de identidade. No contexto do futebol, muitos menores de idade acabam deixando de lado o lazer, educação e vida social pelo sonho de se profissionalizar. Educação essa que representa, na perspectiva dos direitos humanos, um instrumento essencial de desenvolvimento pessoal, social e cultural. De acordo com Freire (2000, p. 67), “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Mais que responsável pela mudança social, a educação é responsável pela própria formação do ser humano, como afirma Tonet (2016):

É neste momento que descobrimos a natureza e a função social da educação. Cabe a ela, aqui conceituada num sentido extremamente amplo, a tarefa de permitir aos indivíduos a apropriação dos conhecimentos, habilidades e valores necessários para se tornarem membros do gênero humano (Tonet, 2016, p. 79-80)

Com isso, jovens que deixam a educação em segundo plano prejudicam sua própria formação como seres humanos.

De acordo com Bourdieu (1984, *apud* Guerreiro e Abrantes, 2005, p. 169), poucas aspirações escolares, a antecipada entrada no mercado de trabalho e as limitações de consumo e lazer são pontos que levam jovens de classes menos abastadas a um processo de adultização. Segundo a Fundação ABRINQ (2025), “a adultização infantil se refere à exposição precoce de crianças a comportamentos, responsabilidades e expectativas que deveriam ser reservadas aos adultos”.

Assim, ao levar as crianças e jovens tão cedo a um regime de produtividade, no qual elas devem deixar lazer e educação em segundo plano, dedicando-se intensamente a treinos e jogos, os atletas de base são submetidos a esse processo de adultização. A Fundação ABRINQ também explica problemas causados por ele:

Crianças que passam por esse processo precocemente podem desenvolver problemas emocionais e psicológicos, como ansiedade e depressão, além de apresentarem dificuldades na socialização e na formação de uma identidade própria (Fundação ABRINQ, 2025).

Essa abordagem permite compreender como os jovens atletas são inseridos em mecanismos institucionais que moldam e limitam sua experiência como crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que lhes atribuem obrigações adultas precoces.

### 3 METODOLOGIA

O radiodocumentário foi desenvolvido com linguagem jornalística e narrativa de cunho investigativo. Os temas abordados foram estruturados da seguinte maneira:

1. Introdução à mercantilização de crianças e jovens no futebol de base;
2. Impactos sociais, educacionais e psicológicos que podem ser causados em atletas descartados;
3. Histórias reais: depoimento de dois ex-atletas de classes sociais distintas que não conseguiram seguir a carreira de jogador.

O produto radiofônico teve como inspiração o programa “Globo Repórter”, que produz reportagens com uma abordagem documental de caráter investigativo e informativo, trazendo especialistas e pessoas com vivências para falar de um tema específico. Para guiar o radiodocumentário, Rodrigo Barros, o produtor, também foi o locutor, trazendo informações e discussões relevantes sobre o tema, contando com especialistas para complementar e dar credibilidade à obra.

Durante a pré-produção, primeira etapa do processo, foi feita a pesquisa teórica e empírica sobre o tema da mercantilização de jovens atletas no futebol brasileiro, com base em bibliografia acadêmica, reportagens, dados estatísticos, podcasts, radiodocumentários e materiais audiovisuais. Uma pequena dificuldade ocorreu nesta parte, relacionada à escassez de dados estatísticos recentes sobre a dificuldade em se tornar jogador. Não foram encontradas pesquisas atuais sobre quantos conseguem e quantos não conseguem se profissionalizar.

Fora isso, identificaram-se as principais abordagens e problemáticas em torno do tema, como: pressões psicológicas e sociais nas categorias de base, a secundarização da educação e vida social dos atletas, o tratamento dos jovens como mercadoria pelos clubes e o que diz a legislação do futebol em relação a menores de idade. Com base nos resultados dessa pesquisa, percebeu-se que diversos estudiosos apontavam diferenças em todo o caminho do futebol de base até o profissional entre jovens de classe média e jovens de classes mais baixas, constatando o que já havia sido suposto no pré-projeto.

Além disso, foram feitos os contatos com as fontes a serem entrevistadas, com a marcação das datas e horários das entrevistas. Também foram elaborados os roteiros de perguntas de cada fonte.

Para as entrevistas, foram contatadas as seguintes fontes: o treinador Heraldo Silvini (ex-jogador profissional de futsal e ex-treinador das categorias de base de alguns times de Recife), o advogado Ricardo Negreiros (especialista em Direito Desportivo), Monike Pontes (psicóloga infanto-juvenil de Recife), o professor Daniel Machado (Doutor em Educação e Graduado em Ciências Sociais pela UFSC), Mikaele Matias (Pesquisadora do trabalho infantil e mestra em serviço social pela UEPB), o ex- jogador da base do Sport Italo Gabriel (atualmente estudante de odontologia na Uninassau) e o ex-jogador de base Leonardo Precioso (fundador do Instituto Recomeçar 360, pouco após desistir da carreira de atleta entrou para o mundo do crime e foi preso).

Uma grande dificuldade encontrada durante a elaboração do radiodocumentário foi em relação ao cronograma com o Laboratório de Imagem e Som da UFPE (LIS). O Laboratório foi onde foram feitas a locução e edição do produto. Para conseguir utilizá-lo com a assistência de um editor, é necessário marcar as datas por e-mail. Porém, vários alunos também realizaram o TCC no LIS, por isso as datas de edição disponíveis ficaram escassas e antes do previsto no cronograma do pré-projeto. Diante disso, foi necessário agilizar a decupagem e transcrição das entrevistas, além da elaboração do roteiro técnico logo após a finalização das entrevistas, para que a locução pudesse ser gravada no primeiro dia reservado no LIS.

Junto a isso, diferentemente de como havia sido planejado no anteprojeto, não houve entrevistas presenciais e, por isso, nenhum equipamento de gravação precisou ser alugado. Quase todas as entrevistas foram feitas pelo serviço de videochamadas Google Meet, por meio da gravação de tela de um notebook do acervo pessoal da equipe de produção. Isso foi decidido devido ao problema em relação ao cronograma do LIS citado acima, somado à disponibilidade dos entrevistados e viabilidade para a equipe de produção, afinal alguns nem sequer residiam em Recife, e outros estavam com a agenda apertada.

Com todas as entrevistas decupadas e transcritas, o roteiro acabado e a locução finalizada, foram selecionadas e separadas as falas dos entrevistados que seriam utilizadas e os demais áudios, como música tema e efeitos sonoros, escolhidos a partir de pesquisas na internet e Youtube. Tendo tudo isso pronto, a edição foi feita pelo LIS, com o técnico Thiago Sabino.

Durante a edição, foi percebida a necessidade de adicionar ao produto radiofônico uma fonte relacionada ao trabalho infantil, para dar mais camadas ao trabalho. Por isso, Mikaele Matias foi adicionada aos entrevistados. Justamente por ter sido contatada já durante a gravação, gerando uma urgência no envio dos depoimentos, não foi possível marcar uma entrevista ao vivo com Mikaele. Por isso, suas falas foram passadas através de áudios pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, sendo ela a única fonte a não ter tido uma entrevista por meio do Google Meet.

Com isso, as entrevistas ocorreram entre todo o mês de setembro e metade de outubro de 2025, junto às decupagens, transcrições e elaboração do roteiro. A locução ocorreu no LIS no dia 20 de outubro, enquanto a edição aconteceu nos dias 21 e 29 de outubro e 3 e 4 de novembro. Após a apresentação e avaliação do radiodocumentário, ele ficará disponível na plataforma de streaming de áudio Spotify.

## 4 APRENDIZADO PROFISSIONAL

Mesmo me formando em Jornalismo, é a primeira vez que de fato participo da elaboração de todas as etapas de um produto de mídia sonora, ainda mais se tratando de um produto dessa magnitude. Todos os trabalhos que fiz nesse modelo ao longo do curso foram em grupo, portanto eu e meus colegas nos dividíamos em diferentes funções de pré-produção, produção e pós-produção. Dessa vez, por fazer o radiodocumentário individualmente, precisei elaborar e participar de todas as etapas, desde a pesquisa inicial e a pesquisa de entrevistados, até a edição final.

Isso foi extremamente importante pois, apesar de já ter noção de como cada etapa funciona, e de ter participado de cada uma em diferentes produções, poder ver de fato como tudo se junta é muito interessante, e com certeza me ajudará em futuras produções, afinal terei uma maior capacidade de me colocar no lugar das demais pessoas que estarão realizando o produto comigo.

Além disso, estando inserido em todas as etapas da produção, foi possível entender como é necessário, de diferentes maneiras em cada etapa, superar problemas que aparecem ao longo do caminho. O principal deles, como foi dito na metodologia, foi relacionado ao tempo, por causa do cronograma do LIS. Com isso, foi necessário agilizar as entrevistas, conversando com cada fonte para adiantar as datas, fazer as decupagens e roteiro técnico mais rapidamente, dedicando cada segundo possível para tal e, após a produção já bem encaminhada, ter que ir atrás de mais uma fonte ao perceber a necessidade de um especialista de outra área, contornando a barreira do tempo pensando em utilizar áudios no Whatsapp ao invés de fazer uma videochamada ao vivo, que levaria mais tempo para ocorrer devido à disponibilidade do entrevistado. Esses percalços foram fundamentais para entender como pessoas inseridas em diferentes etapas de produção podem enfrentar diferentes situações, e precisam se virar para resolvê-las.

Pensando agora no tema, foi extremamente enriquecedor e agradável fazer uma produção desse tamanho sobre futebol. O esporte sempre foi uma grande paixão pessoal minha, e poder falar sobre ele em um tema que também tem uma certa contribuição social me

dá muita felicidade. Tive alguns amigos de classe média que tentaram se tornar jogadores (inclusive Italo, um dos entrevistados), mas não conseguiram seguir carreira. Em todos, pude perceber que faltava tempo para os estudos e uma grande frustração quando não tiveram êxito. Isso sempre me deixou com duas grandes dúvidas: “será que com todos é assim?” e “o que será que acontece com os que não têm as mesmas condições financeiras dos meus amigos?”. Entender que as minhas dúvidas faziam sentido e poder, de certa forma, respondê-las, me orgulhou bastante.

Junto a isso, compreender como funciona a concepção de uma ideia que se tornará o produto final é desafiador. Como dito anteriormente, pensei no tema a partir de experiências e vivências que tive, somadas a minha curiosidade e até mesmo opinião sobre o futebol de base brasileiro. Essas particularidades me fizeram perceber que se minhas vivências e visão de mundo fossem diferentes, o tema poderia ser outro, ou eu poderia produzir o produto sonoro com outro viés, outra abordagem. Esses detalhes são o que tornam cada trabalho único: cada pessoa tem sua própria vida, suas próprias experiências e visão de mundo, e suas produções sempre terão particularidades que variam de acordo com diversos fatores.

Para mim, porém, o maior aprendizado e estímulo esteve relacionado ao próprio jornalismo. Não tenho palavras para descrever como foi interessante entender como uma produção jornalística pode tocar diferentes pessoas e ter um significado distinto para cada uma. Ao entrevistar minhas fontes, percebi que o radiodocumentário poderia ter a função de informar os ouvintes sobre a situação dos menores de idade no futebol de base, servir como uma denúncia aos clubes e até mesmo ao Estado e políticos, que se omitem e criam leis para beneficiar as instituições, e também ajudar a jovens que tentaram seguir a carreira de jogador, mas não conseguiram, afinal casos como o de Italo e, principalmente, Leonardo Precioso, mostram que mesmo com todos os problemas causados pela política desumana da maioria dos clubes, é possível encontrar um depois, é possível seguir a vida.

Por fim, em relação ao conhecimento técnico, pude aprender muito tanto de locução, que nunca foi meu forte, quanto de edição de produtos sonoros com Thiago Sabino, do LIS. Thiago sempre se mostrou muito solícito para ajudar, ensinar e editar meu TCC. Mais que isso, sempre que possível, pedi a opinião dele sobre algo do trabalho, e ele sempre a deu com o maior prazer. É ótimo poder contar com um profissional que não só executa o que é pedido, mas também ajuda com seu conhecimento.

# REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lucas Giachetto de; GIGLIO, Sérgio Settani. O Capital no futebol: uma análise da mercadoria jogador. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 37, p. 109–126, 2021. DOI: 10.5752/P.2237-8871.2021v22n37p109-126. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/cadernoshistoria/article/view/24999>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BLAKEMORE, Erin. Futebol: quem inventou o desporto mais popular do mundo? **National Geographic Portugal**, 17 maio 2025. Disponível em: [https://www.nationalgeographic.pt/historia/futebol-inglaterra-popularizou-o-mas-quem-tera-inventado\\_3906](https://www.nationalgeographic.pt/historia/futebol-inglaterra-popularizou-o-mas-quem-tera-inventado_3906). Acesso em: 1 jul. 2025.

CARDOSO, Júlio César. *Quais as chances de se tornar jogador de futebol?* **Futdados**, [s.d.]. Disponível em: <https://futdados.com/quais-as-chances-se-tornar-jogador-de-futebol/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CORREIA, Fabiana Barros. **O mercado do futebol**: dimensões institucionais e desempenho econômico. 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado em Economia e Desenvolvimento) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21858>. Acesso em: 13 ago. 2025.

COSTA, Gilberto. Procuradora diz que jovens atletas no Brasil são “commodities”. **Agência Brasil**, 4 fev. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/procuradora-diz-que-jovens-atletas-no-brasil-sao-commodities>. Acesso em: 4 jul. 2025.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2005.

DINHEIRO EM JOGO #18 - Categorias de base e a indústria de problemas sociais do futebol. [Locução de]: Rodrigo Capelo. Entrevistados: Júnior Chávare e Arthur Sales. [S.l.]: Globo Esporte, 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/podcasts/programa/dinheiro-em-jogo/episodio/dinheiro-em-jogo-18-categorias-de-base-e-a-industria-de-problemas-sociais-do-futebol/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

FIGUEIREDO, Diego. **A profissionalização das organizações do futebol**: um estudo de casos sobre a estratégia, estrutura e ambiente dos clubes brasileiros. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8MXLW5>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Quais os prejuízos da adultização infantil?** São Paulo, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/adultizacao-infantil>. Acesso em: 4 ago. 2025.

GALAPAGOS CAPITAL; OUTFIELD. **Relatório Convocados 2025**. [S. l.]: [s. n.], 2025. Disponível em:  
<https://21790492.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/21790492/Relatorio%20Convocados%20Galapagos%20Outfield%202025%3B-1.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

GASPARETTO, T. M.. O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, p. 825–845, out. 2013.

GUERREIRO, M. DAS D.; ABRANTES, P.. Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 58, p. 157–175, jun. 2005.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2011

MELO, L. B. S. DE .; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. DA .. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 617–628, out. 2014.

MIRANDA, J. S.; QUEIROZ, E. F. C.; DOS SANTOS, N. B. F.; RODRIGUES, D. de J. da S. Juventude e protagonismo: categoria teórica e social em experiências de extensão universitária. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.60052. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/60052>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MORAIS, P. H. N.; BALZANO, O. N.; SILVA, G. F. DA; MUNSBERG, J. A. S. O caminho "não tão promissor" de formação futebolística dos alunos/atletas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 50, p. 526-539, 9 maio 2021.

MOREIRA, Assis. Futebol movimenta o equivalente ao PIB da Finlândia, diz presidente da FIFA. **Valor Econômico** (Genebra), 27 set. 2022. Disponível em:  
<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/09/27/futebol-movimenta-o-equivalente-ao-pib-da-finlandia-diz-presidente-da-fifa.ghtml>. Acesso em: 1 jul. 2025

PAÍS DO FUTEBOL: o Caminho até o Apito Inicial. [Locução de]: Pedro Henrique Castro e Giovana Barbieri. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 13 mar. 2023.  
*Radiodocumentário*. Disponível em:  
<https://open.spotify.com/episode/4TZ07SxKWRAeXntpSH1Kt4>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-Espetáculo e Futebol-Empresa**. 1998. 275 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade**: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361–378, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SONHO DE CRAQUE: um podcast sobre o futebol de base. [Locução de]: Enzo Cricca Xavier da Silva. São Paulo: Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 12 dez. 2023. *Podcast*. Disponível em:  
<https://open.spotify.com/show/2dn14uAid9cNt9pS1uLCcC>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SOUZA, Cláudio Lucena. **Processos formativos e identitários no futebol**: sujeitos (in)visíveis em jogo. 2014. 261f. Tese (Doutorado em Educação)—Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3. ed. ampliada. São Paulo, 2016.

TRADING ECONOMICS. Greece GDP. **Trading Economics**, 2024. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/greece/gdp>. Acesso em: 3 jul. 2025.

# APÊNDICE A – ROTEIRO DO RADIODOCUMENTÁRIO (OURO EM CAMPO)

**TEC: ELEVA POR 09' - ÁUDIO VINICIUS JÚNIOR VENDA**

**TEC: ELEVA POR 05' - ÁUDIO RODRYGO VENDA**

**TEC: ELEVA POR 08' - ÁUDIO ESTEVÃO VENDA**

**TEC: ELEVA POR 13' - ÁUDIO ENDRICK VENDA**

**TEC: ELEVA POR 10' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 1**

**LOC 1:** OS ÁUDIOS OUVIDOS AGORA FORAM DE NOTÍCIAS DAS VENDAS DE ATLETAS BRASILEIROS PARA TIMES EUROPEUS.// ESSAS VENDAS TÊM DUAS COISAS EM COMUM :// ESTÃO ENTRE AS DEZ MAIORES DA HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO ,/ E OS ATLETAS VENDIDOS ERAM MENORES DE IDADE.//

MEU NOME É RODRIGO BARROS ,/ E ESTE É O RADIODOCUMENTÁRIO OURO EM CAMPO .//

**TEC: ELEVA ÁUDIO “TORCIDA COMEMORANDO.mp3”**

**LOC 2:** POR TRÁS DA VIBRAÇÃO DE CADA GOL ,/ EXISTEM MUITAS OUTRAS CAMADAS .// HÁ TEMPOS ,/ O FUTEBOL DEIXOU DE SER UM SIMPLES ESPORTE .// ELE SE TORNOU UM NEGÓCIO EXTREMAMENTE RENTÁVEL .// DE ACORDO O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ,/ A FIFA ,/ GIANNI INFANTINO,/ O ESPORTE MOVIMENTA CERCA DE DUZENTOS E OITENTA E SEIS BILHÕES DE DÓLARES POR ANO .// PARA SE TER UMA IDEIA ,/ ESSE VALOR É MAIOR QUE O PIB DA GRÉCIA.//

ESSA CAPITALIZAÇÃO DO FUTEBOL SE DÁ EM DIFERENTES ÁREAS.// ENTRE ELAS ,/ A VENDA DE ATLETAS .// NEGOCIAÇÕES MILIONÁRIAS ,/ COMO AS QUE OUVIMOS NO COMEÇO DESTE RADIODOCUMENTÁRIO ,/ TORNARAM-SE COMUNS ,/ MESMO QUE OS ATLETAS NEM SEQUER TENHAM ALCANÇADO A MAIORIDADE .//

NATURALMENTE ,/ ISSO FAZ OS CLUBES VEREM AS CATEGORIAS DE BASE DELES COMO A “GALINHA DOS OVOS DE OURO” ,/ QUE PODERÁ GERAR ALGUMAS DESSAS VENDAS MILIONÁRIAS FUTURAMENTE .// MAS MUITAS VEZES SE ESQUECEM QUE OS POSSÍVEIS PRODUTOS DE VENDA SÃO CRIANÇAS E ADOLESCENTES .//

O TREINADOR HERALDO SILVINI ,/ QUE JÁ FOI TÉCNICO DAS CATEGORIAS DE BASE DE DIFERENTES TIMES DO RECIFE ,/ FALOU SOBRE A FORMA COMO OS ATLETAS SÃO VISTOS PELOS CLUBES:

**TEC: ELEVA DEPOIMENTO POR 14”47’ - 16”16’ ENTREVISTA HERALDO SILVINI**

**TRANSCRIÇÃO:** “muitas coisas, porque às vezes o clube acha que o atleta tem que ser vendido logo, o atleta tem que ir para o profissional logo, o atleta tem que subir de categoria, por exemplo, o atleta que se destaca na categoria sub-15, muito bom, já querem botar direto no 17. Às vezes a gente queima a etapa. Eu acredito que cada etapa significa uma evolução do atleta. Claro que ele tem um desempenho muito bom no 15, no 17 ele ajuda, mas ele vai deixar de poder vivenciar outras coisas na categoria. Ele vai deixar de ter, como posso dizer, uma situação de jogo. Por exemplo, no jogo do 15, um atleta tem um desgaste, no jogo do 17 o desgaste é maior, por conta do contato físico. Se o atleta não tiver fortalecimento muscular, pode ser que ele se lesione. Então, isso já aconteceu, e a gente tentou falar, “ó”, o atleta vai se lesionar, o atleta precisa ter descanso, senão vai dar overtraining. Ele está jogando no 15 e está subindo para jogar no 17, então isso aí vai causar uma lesão, vai causar overtraining. Aí o pessoal: não, ele tem que jogar, ele tem que ser visto. Isso acontece bastante, às vezes o clube pensa que o atleta é dinheiro, o

atleta é, como eu posso falar, é um produto, vende como um produto, mas tem que saber que é um ser humano antes disso.”

**LOC 3:** ESSA LÓGICA DE MERCADO PODE SER EXTREMAMENTE PREJUDICIAL PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES // DE ACORDO COM A MESTRA EM SERVIÇO SOCIAL MIKAELE MATIAS / TRATAR OS ATLETAS COMO ATIVOS FINANCEIROS SE ASSEMELHA A FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL //

### **TEC: ELEVA POR 0"21' - 1"31 ENTREVISTA COM MIKAELE ÁUDIO 1**

**TRANSCRIÇÃO:** “que ao tratar esses atletas como investimento e como potencial de lucro futuro, o sistema esportivo vai acabar adotando uma lógica mercantil que vai subordinar o desenvolvimento humano dessas crianças e adolescentes ao interesse econômico primeiramente, que acaba por reproduzir a lógica da exploração, que também é observada em outros contextos de exploração do trabalho infantil, como o trabalho infantil na agricultura ou o trabalho infantil no comércio informal, por exemplo. E que em todos esses casos, a criança é vista como meio de produção ou fonte de renda e não como sujeito de direitos. E que isso vai acabar contrariando os princípios da Constituição Federal e do próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, que asseguram proteção integral e prioridade absoluta. E que mesmo quando ocorre dentro das estruturas formais e legalizadas, a prática de tratar o jovem atleta como mercadoria vai acabar revelando uma forma sutil de exploração, marcada pela pressão por desempenho, pela expectativa de retorno financeiro e pelo risco de anular o direito à infância, à educação e ao desenvolvimento pleno”

**LOC 4:** ESSA MERCANTILIZAÇÃO DE JOGADORES DAS CATEGORIAS DE BASE FAZ ,/ INCLUSIVE ,/ ALGUNS CLUBES DESRESPEITAREM LEIS PARA TENTAR CAPTAR E DESENVOLVER OS MENORES CADA VEZ MAIS CEDO // DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ,/ OS TIMES SÓ PODEM ALOJAR JOGADORES A PARTIR DOS QUATORZE ANOS DE IDADE // PORÉM ,/ SEGUNDO HERALDO ,/ FORMAS DE CONTORNAR ESSA NORMA SÃO USADAS ,/ TRAZENDO CONSEQUÊNCIAS PARA OS ATLETAS //

## **TEC: ELEVA POR 19"35' - 20"19' ENTREVISTA COM HERALDO SILVINI**

**TRANSCRIÇÃO:**“Muito clube faz o seguinte, traz os atletas de fora”  
em vez de alojar, eles alugam a casa, botam uma pessoa para supervisionar, e os atletas estão lá, entende? Acha aquela brechinha para poder se beneficiar. Aí não tem uma pessoa que vai cuidar do atleta como se fosse o pai e a mãe, não vai cobrar se o menino fez a tarefa de casa, não vai cobrar se o menino está dormindo cedo, se está dormindo mal, ele vai cobrar quando o menino não estiver rendendo no jogo. Aí o dirigente vai dizer por que o “fulaninho” não está rendendo no jogo? Está dormindo tarde? Tira o celular. Às vezes não sabe que o menino está rendendo mal porque está com saudade da mãe, entende?”

## **TEC: ELEVA POR 5' - MÚSICA TEMA E VAI A BG NA LOCUÇÃO.**

**LOC 5:** A LEI PELÉ DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO ,/ E A LEI GERAL DO ESPORTE ,/ DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS DITAM OS DIREITOS E DEVERES DOS ATLETAS E DAS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS NO PAÍS.//

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL ,/ CBF ,/ É RESPONSÁVEL POR EMITIR UM DOCUMENTO CHAMADO “CERTIFICADO DE CLUBE FORMADOR” ,/ O CCF.//

MAS PARA ISSO ,/ O CLUBE PRECISA CUMPRIR OS SEGUINtes REQUISITOS:// POSSUIR INSTALAÇÕES CERTIFICADAS;/ TER ASSISTÊNCIA DE MONITORES PARA OS ATLETAS ALOJADOS;/ ATLETAS COM CONTRATO DE FORMAÇÃO DEVEM TER DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR,/ PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER;/ ASSISTÊNCIA RELIGIOSA ,/ ACESSO À ESCOLA; / LIMITAÇÃO DE TREINOS DE QUATRO HORAS DIÁRIAS, / ENTRE OUTRAS OBRIGAÇÕES.// O PRIMEIRO CONTRATO PROFISSIONAL COM O ATLETA PODE SER REALIZADO A PARTIR DOS DEZESSEIS ANOS DE IDADE. //

ESSE CERTIFICADO DÁ ALGUNS BENEFÍCIOS IMPORTANTES PARA OS TIMES ,/ COMO A PERMISSÃO DE ALOJAR JOGADORES E ASSINAR UM CONTRATO

DE FORMAÇÃO COM ATLETAS A PARTIR DE QUATORZE ANOS .// O ADVOGADO DE DIREITO DESPORTIVO RICARDO NEGREIROS EXPLICA COMO ESSE CONTRATO FUNCIONA .//

### **TEC: ELEVA POR 4"19' - 4"51' ENTREVISTA COM RICARDO NEGREIROS**

**TRANSCRIÇÃO:** “quando um clube consegue esse certificado ele ganha uma segurança jurídica muito maior, porque ele vai ter o direito de ter preferência a ser o primeiro clube a assinar o contrato profissional com um atleta, caso algum outro clube queira o que a gente no popular fala, “atravessar” a profissionalização do atleta, o clube que tem o contrato original, o primeiro contrato, ele tem a preferência, caso o atleta não queira, mesmo assim, não queira ficar no clube, ele tem direito a receber uma compensação por aquilo ali”

**LOC 6:** O CUMPRIMENTO DE TODOS OS REQUISITOS POR PARTE DOS CLUBES FORMADORES É FISCALIZADO PELA CBF ,/ PELO MINISTÉRIO PÚBLICO E ATÉ MESMO PELO CONSELHO TUTELAR ,/ AFINAL A GRANDE MAIORIA DOS ATLETAS SÃO MENORES DE IDADE .//

APESAR DE TUDO ISSO ,/ HÁ UMA IMPORTANTE QUESTÃO :// NENHUM CLUBE É OBRIGADO A TER O CCF PARA FORMAR ATLETAS.// O RESULTADO É QUE AS ASSOCIAÇÕES SEM O DOCUMENTO NÃO TÊM QUAISQUER TIPO DE OBRIGAÇÕES JURÍDICAS COM OS ATLETAS .// OU SEJA ,/ PARA TIMES SEM O CCF ,/ NÃO HÁ DEVERES PREVISTOS NA LEI COM A EDUCAÇÃO E LAZER DOS MENORES / POR EXEMPLO.//

PARA PIORAR ,/ SEGUNDO A ÚLTIMA LISTA DIVULGADA PELA CBF ,/ EM MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO ,/ DOS QUASE NOVECENTOS TIMES PROFISSIONAIS REGISTRADOS NA CONFEDERAÇÃO ,/ MENOS DE SETENTA TINHAM O CERTIFICADO EM DIA .// COM ISSO ,/ A MAIOR PARTE DOS JOGADORES DE BASE DO BRASIL NÃO TEM SEQUER UMA JURISDIÇÃO QUE OS PROTEJA .//

POR TANTO ,/ ESSAS QUESTÕES SÓ PROVAM O SEGUINTE PONTO :// A LEGISLAÇÃO NÃO É FEITA PARA PROTEGER OS ATLETAS ,/ MAS SIM OS CLUBES .//

### **TEC: ELEVA POR 23"26 - 24"45' ENTREVISTA COM RICARDO NEGREIROS**

**TRANSCRIÇÃO:**“nesse ponto, principalmente em relação à questão do formador, aí é uma opinião pessoal, ele é voltado para proteger o clube e em contrapartida ele acaba também beneficiando o atleta, mas assim, o certificado de clube formador, ele é feito para proteger o clube, para proteger os interesses do clube, dar direitos ao clube, aí por tabela, ele também traz direitos para os atletas. Uma prova que eu entendo em relação a isso é justamente o fato do atleta que está em um clube que não tem certificado de clube formador, ele fica desamparado. Então assim, ele pode receber uma ajuda de custo, pode ser que ele receba um valor até próximo do que um jogador profissional recebe a título de ajuda de custo, mas como o clube não tem um certificado de clube formador, da mesma forma que o clube não tem os benefícios, o atleta também não vai ter caso ele se machuque, então assim, a legislação nesse ponto ela é feita para proteger os interesses do clube, até porque, é mais uma opinião minha, também, que você pode ver que quem tá no nosso legislativo, quem tá fazendo as regras, são as pessoas que comandam o futebol”

**LOC 7: UM CASO QUE REFORÇA O QUE FOI DITO POR RICARDO OCORREU EM 2019.// NUMA TRAGÉDIA QUE PROVOCOU UMA COMOÇÃO NACIONAL ,/ DEZ JOVENS DE 14 A 16 ANOS DE IDADE,/ QUE ERAM DA BASE DO FLAMENGO,/ MORRERAM E TRÊS FICARAM FERIDOS ,/ DURANTE UM INCÊNDIO QUE OCORREU NOS ALOJAMENTOS DO CENTRO DE TREINAMENTO NINHO DO URUBU , / NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.// A CAUSA DO INCÊNDIO FOI UM CURTO-CIRCUITO EM UM AR-CONDICIONADO.// O CT NÃO TINHA SEQUER ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO E HAVIA SIDO / INCLUSIVE / INTERDITADO PELA PREFEITURA DO RIO / EM DOIS MIL E DEZESSETE / MAS CONTINUOU FUNCIONANDO À REVELIA.// DE ACORDO COM DEPOIMENTOS E PERÍCIAS / O ALOJAMENTO TINHA GRAVES FALHAS ESTRUTURAIS.//**

A DOR E A REVOLTA DAS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS AUMENTARAM AINDA MAIS RECENTEMENTE.// EM VINTE E UM DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO ,/ FOI NOTICIADO EM TODA A IMPRENSA BRASILEIRA QUE O JUIZ TIAGO FERNANDES ABSOLVEU SETE RÉUS / QUE ESTAVAM SENDO JULGADOS PELOS CRIMES DE INCÊNDIO CULPOSO QUALIFICADO E LESÃO CORPORAL GRAVE // ALÉM DELES / OUTROS QUATRO RÉUS COM AS MESMAS ACUSAÇÕES JÁ HAVIAM SIDO INOCENTADOS.// ISSO SIGNIFICA QUE / SETE ANOS DEPOIS DA TRAGÉDIA / NINGUÉM FOI RESPONSABILIZADO POR ESSES CRIMES.// O MINISTÉRIO PÚBLICO COMUNICOU QUE IRÁ RECORRER DA DECISÃO.//

COM A LEGISLAÇÃO AO LADO DOS CLUBES /, TRAGÉDIAS COMO ESSA INFELIZMENTE PODEM SE REPETIR ,/ POIS AS CRIANÇA E JOVENS SÃO VISTAS PRODUTOS SEM NENHUM DIREITO. // ENTÃO DA MESMA FORMA QUE UM PRODUTO PODE SER VENDIDO ,/ ELE PODE SER DESCARTADO QUANDO NÃO SERVE MAIS .// ISSO TRAZ UM IMPORTANTE QUESTIONAMENTO :// E O QUE ACONTECE COM OS QUE SÃO DISPENSADOS ?//

#### **TEC: ELEVA POR 8' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 8**

**LOC 8:** SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL É O SONHO DE MILHARES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS .// A CONCORRÊNCIA ALTÍSSIMA GERA A NECESSIDADE DE UMA DEDICAÇÃO MUITO GRANDE POR PARTE DOS ATLETAS .// À MEDIDA QUE VÃO SUBINDO DE CATEGORIA ,/ PRECISAM PASSAR MAIS TEMPO TREINANDO E JOGANDO PARA APERFEIÇOAR AS HABILIDADES .// INFELIZMENTE ,/ ISSO PODE ACABAR RESPINGANDO EM OUTRAS ÁREAS DA VIDA DO JOVEM .//

NUM PAÍS COMO O BRASIL ,/ O ESPORTE É VISTO COMO UMA OPORTUNIDADE DE MOBILIDADE SOCIAL .// A MAIOR PARTE DOS PRINCIPAIS JOGADORES BRASILEIROS VIERAM DE CLASSES SOCIAIS MAIS BAIXAS ,/ E ASCENDERAM SOCIALMENTE DEVIDO AO FUTEBOL .// É O CASO DE VINICIUS JÚNIOR ,/ CRAQUE DA SELEÇÃO BRASILEIRA ,/ QUE VEM DE UMA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO ,/ NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE

JANEIRO .// QUANDO CHEGOU AO FLAMENGO ,/ TIME QUE O REVELOU ,/ TINHA QUE PERCORRER QUASE CENTO E CINQUENTA QUILÔMETROS DE ÔNIBUS TODOS OS DIAS PARA CHEGAR AO CT .// ANOS DEPOIS ,/ FOI VENDIDO PARA O REAL MADRID AOS DEZESSEIS ANOS DE IDADE .//

CASOS COMO ESSE AJUDAM A REFORÇAR NÃO SÓ A IDEIA DE MOBILIDADE SOCIAL ,/ MAS TAMBÉM A DO IMEDIATISMO DESSA MOBILIDADE ,/ PRINCIPALMENTE SE COMPARADA À ESCOLARIZAÇÃO .// POR ISSO ,/ É COMUM QUE ATLETAS DE CLASSES SOCIAIS MAIS BAIXAS SECUNDARIZEM A EDUCAÇÃO EM PROL DE UM MAIOR TEMPO PARA SE DEDICAREM AO ESPORTE .// DANIEL MACHADO ,/ DOUTOR EM EDUCAÇÃO E PESQUISADOR DA ÁREA ,/ EXPLICA ESSE FENÔMENO ://

#### **TEC: ELEVA POR 19"31' - 20"08' ENTREVISTA COM DANIEL MACHADO**

**TRANSCRIÇÃO:**“o ronco do estômago fala mais alto do que a voz de qualquer professor. E é isso que ele vai buscar, ele vai querer diminuir, encerrar aquela voz do estômago dele e da família. Então, qual é a maneira mais rápida para isso? É no esporte. Então ele vai deixar a escola, vai se dedicar lá. Ao fazer isso, acontecem os grandes problemas. A escola passa a ser plano B, C, D e E, que ela perde sentido plenamente. E aí caímos no fracasso escolar. Abandono, repetência, que se tornam recorrentes”

#### **ELEVA POR 5' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 9**

**LOC 9:** MAS ,/ MESMO ABDICANDO ,/ POUQUÍSSIMOS CRUZAM A LINHA DE CHEGADA .// DE ACORDO COM O SITE ESPECIALIZADO EM ESTATÍSTICAS “FUTDADOS” ,/ QUE É GERIDO POR JORNALISTAS ESPORTIVOS ,/ A CHANCE DE SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL NO BRASIL GIRA EM TORNO DE 1,5% .// ESTATISTICAMENTE ,/ CHEGAR LÁ É PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL .// MILHARES FICAM PELO CAMINHO ,/ E TODOS AQUELES SACRÍFIOS FORAM EM VÃO .// O QUE ISSO PODE CAUSAR ?//

TODA A DEFASAGEM ESCOLAR CITADA POR DANIEL CLARAMENTE PODE TRAZER PROBLEMAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL DO JOVEM ,/ MAS NÃO PARA POR AÍ .// NÃO ALCANÇAR O OBJETIVO TAMBÉM PODE TER CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE MENTAL ,/ COMO REVELA A PSICÓLOGA INFANTIL MONIKE PONTES ://

#### **TEC: ELEVA POR 10"55' - 11"56 ENTREVISTA COM MONIKE PONTES**

**TRANSCRIÇÃO:** “quando a gente fala da infância e adolescência, a gente fala sobre o indivíduo que está construindo ali a identidade, né? A gente fala que a construção da personalidade, ela só finda por volta do início da fase adulta ali, 18 anos até os 24 enfim, é quando a personalidade ela tá pouco a pouco sendo construída, né? Na fase da infância e adolescência,a personalidade tá se construindo ainda, ele tá descobrindo quem ele é, principalmente pré-adolescente e adolescente. Então, eu quero saber quem eu sou no mundo. Se eu só sou no mundo alguém que é jogador de futebol, se eu se eu pego para mim esse nome é como quem eu sou, eu enquanto sujeito me resumo ao jogador de futebol, eu sou alguém num time. Se eu me frustro porque eu não consigo, quem eu sou? Tirou de mim tudo aquilo que eu achava que eu era. E aí eu não consegui atingir aquele objetivo. Não sobra nada, né, para mim”

#### **EMENDA COM:**

#### **TEC: ELEVA POR 12"33 - 13"32 ENTREVISTA COM MONIKE PONTES**

**TRANSCRIÇÃO:**“se o meu senso de capacidade está apenas focado no jogar futebol, em ser um grande jogador de futebol, quando eu não consigo, a frustração, ela é tamanha, a ponto de eu entender que se eu não conseguir ser isso, eu não consigo ser mais nada na minha vida. E aí é justamente essa ideia de “sou capaz? Será? Acho que não.” E aí não consigo ter esse senso de capacidade muito grande e logo não, não demando energia e mais nada na minha vida, porque eu não conseguia ser aquilo que eu tanto quis ser. E aí eles não conseguem ter esse pensamento muito grande, essa crença grande de capacidade. E aí se sentem incapazes para todo o resto. Dificilmente iniciam uma fase mais profissional da vida

mais acadêmica, com essa sensação de capacidade grande, não conseguem se colocar nesses lugares, não conseguem se perceber enquanto capazes de fazer outra coisa para além do futebol. E aí, geralmente, isso gera um insucesso grande nas outras áreas também.”

**LOC 10: O QUE ACONTECE COM O ATLETA DEPOIS DA DISPENSA PODE SER MUITO DIFERENTE SE ELE FOR DE CLASSE MÉDIA ,/ COMO EXPLICA DANIEL:**

**TEC: ELEVA POR 36”10 - 37”30 ENTREVISTA COM DANIEL MACHADO**

**TRANSCRIÇÃO:**“Esses estudantes de classe média, eles, geralmente as famílias, já têm uma relação no capital cultural ligado à escolarização. Então eles já veem esse plano, a escola não é um plano B. A escola é o horizonte, sim, junto com o futebol. Então, tem uma realidade diferente. Há uma cobrança de permanência, do estudo, de um certo desempenho no estudo, a cobrança de notas, acompanhamento, cadernos, atividades. Mesmo quando o jovem está sendo, está em alojamento no clube, as famílias de classe média tendem a acompanhar mais de perto essa relação com a escola e não deixam que o jovem perca esse horizonte. Então, o que acontece? Quando há desistência, essa internalização da responsabilidade, ela tem, podemos dizer, a frustração vai ser semelhante, mas o grau, o nível de frustração é menor. Porque, ah, não deu certo no futebol, eu só vou continuar minha carreira aqui de formação na escola, até porque a família também tem condições de manter, de dar esse apoio maior, de não sei, tanto a universidade pública, como a universidade privada, de apresentar outros caminhos.”

**TÉC: ELEVA POR 5’ MÚSICA TEMA E DISSOLVE**

**LOC 11: PARA O CLUBE É COMO SE FOSSE UM PROCESSO DE MINERAÇÃO :// ENCONTRAR UMA PEPITA DE OURO ENTRE MILHARES DE CANDIDATOS QUE SERÃO DESCARTADOS .// EM UM MUNDO ONDE UM ÚNICO JOVEM PODE VALER MILHÕES ,/ O QUE SÃO VÁRIOS OUTROS DEVOLVIDOS À SOCIEDADE COM SÉRIOS PROBLEMAS ?// O VALOR DE TROCA SUBVERTE O VALOR HUMANO // E ,/ ENQUANTO ESSAS INFORMAÇÕES NÃO ALCANÇAREM E SENSIBILIZAREM A POPULAÇÃO ,/ NADA VAI MUDAR .//**

ENQUANTO OS POLÍTICOS LIGADOS AO ESPORTE FOREM OS MESMOS QUE PENSAM NO LUCRO DOS CLUBES ,/ O FUTEBOL DE BASE VAI SEGUIR ILUDINDO MENORES DE IDADE E AS FAMÍLIAS DELES .//

#### **TEC: ELEVA 52"40 - 54"20 ENTREVISTA COM DANIEL MACHADO**

**TRANSCRIÇÃO:**“Agora, o quanto que políticos e principalmente clubes que estão relacionados, né? Nós estamos aí no Brasil, quantas CPIs de futebol, quantos políticos ascendem, ou melhor, quantos agentes do futebol, que aí vou colocar de atletas, a presidente de clube, a diretora de clube, ascendem para a política e ao estar lá, claro que acabam barrando propostas como essa, porque se ganha também muito dinheiro, embora sofrimento, embora as questões de vulnerabilidade, embora aquilo que conversamos um pouquinho que é bárbaro, é violento com jovens em uma idade em que eles estão passando pela puberdade, fases de transição para a vida adulta, projetando sonhos, consolidando o que é o ensino médio lá para esses jovens nessa fase, é consolidar aquilo que você aprendeu no ensino fundamental. Nós tiramos toda essa oportunidade e por quê? Porque sim... vender um jovem dá muito dinheiro. Por isso a expressão de novo valor de troca e de pedra preciosa. O que os clubes estão fazendo, a base tá fazendo, ela tá garimpando, né? Como se tivesse num, de novo, tá lá no subsolo, tá garimpando e daqui a pouco vai achar aquela pedra preciosa”

#### **TEC: ELEVA POR 8' MÚSICA TEMA E DISSOLVE**

**LOC 12:** AS DISPENSAS NO FUTEBOL DE BASE FAZEM PARTE DA POLÍTICA DE TODOS OS CLUBES .// COMO EM QUALQUER OUTRA ÁREA PROFISSIONAL ,/ NÃO HÁ ESPAÇO PARA TODOS .// PORÉM ,/ HÁ UM PROBLEMA NA FORMA COMO ISSO É FEITO .// NÃO HÁ QUALQUER TIPO DE ASSISTÊNCIA OU SENSIBILIDADE COM UM JOVEM QUE DEDICOU PARTE DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NUM SONHO NÃO CONQUISTADO .// LISTAS DE DISPENSA ,/ MUITAS VEZES EM MASSA ,/ SÃO COMUNS NO BRASIL .// E O MOTIVO PARA ELAS QUASE SEMPRE É RELACIONADO A “REFORMULAÇÕES” E “DIMINUIÇÃO DE GASTOS” .//

EM DOIS MIL E VINTE E CINCO ,/ OCORRERAM DOIS CASOS COM GRANDES CLUBES QUE CHAMARAM A ATENÇÃO .// UM DELES OCORREU NO FLAMENGO .// UMA INFORMAÇÃO CONFIRMADA PELO UOL ATESTOU QUE ,/ NO DIA QUINZE DE JANEIRO ,/ MAIS DE TRINTA ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO CLUBE FORAM DISPENSADOS ,/ DURANTE UMA AÇÃO QUE A DIRETORIA RUBRO-NEGRA CHAMOU DE “REESTRUTURAÇÃO ESTRATÉGICA” .//

O OUTRO CASO OCORREU NO CORINTHIANS ,/ NO MÊS DE JULHO .// APÓS O PRESIDENTE DO TIME ,/ NA ÉPOCA ,/ AUGUSTO MELO SER AFASTADO ,/ UMA REFORMULAÇÃO FOI FEITA NA CATEGORIA DE BASE ,/ COM O INTUITO DE DIMINUIR OS GASTOS .// CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS ,/ COMO SUB-16 E SUB-18 ,/ FORAM ENCERRADAS ,/ E CINQUENTA E SETE JOGADORES FORAM MANDADOS EMBORA .// DE ACORDO COM MATÉRIA PUBLICADA NO GLOBO ESPORTE ,/ ABRE ASPAS “A MAIOR PARTE DOS ATLETAS QUE DEIXOU O TIMÃO NÃO TINHA CONTRATO PROFISSIONAL E ,/ CONSEQUENTEMENTE ,/ PÔDE SER DISPENSADA SEM CUSTOS” FECHA ASPAS .//

SITUAÇÕES COMO ESSA MOSTRAM ,/ MAIS UMA VEZ ,/ UMA MENTALIDADE FOCADA EXCLUSIVAMENTE NO LUCRO ,/ QUE PODE TRAZER MUITAS CONSEQUÊNCIAS AOS JOVENS ,/ COMO JÁ FOI VISTO .// PARA ENTENDER ISSO NA PRÁTICA ,/ NADA MELHOR QUE PESSOAS QUE PASSARAM POR SITUAÇÕES PARECIDAS .//

#### **TEC: ELEVA POR 5' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 12**

**LOC 13:** ITALO GABRIEL É UM JOVEM RECIFENSE DE VINTE E DOIS ANOS QUE TENTOU SE PROFISSIONALIZAR NO BRASIL .// ELE FOI JOGADOR DAS CATEGORIAS DE BASE DE UM CLUBE DO RECIFE DOS DEZESSEIS AOS DEZOITO ANOS ,/ E CONTOU QUE A ROTINA DE TREINOS ATRAPALHAVA OUTRAS PARTES DA VIDA DELE .//

#### **TEC: ELEVA POR 1"42 - 2"07' ENTREVISTA COM ITALO GABRIEL**

**TRANSCRIÇÃO:** “Eu nem ia para aula direito , nem ia para aula direito. Eu saía da aula de 9 da manhã, entendesse? Que o treino era, tipo, 9, 9:50. Tinha treino de manhã e à tarde, entendeu? Aí tinha treino de manhã e à tarde era como se fosse um físico só. Aí eu já perdi aula, dia de sábado eu já perdi de sair com meus amigos e tal, essas coisas”

**LOC 14:** SEGUNDO O EX-ATLETA ,/ OS INTERESSES DO TIME COM ELE ,/ E COM A GRANDE MAIORIA DOS OUTROS ATLETAS ,/ ERA EXCLUSIVAMENTE FINANCEIRO ,/ E TODOS TINHAM CIÊNCIA DISSO .//

**TEC: ELEVA POR 07”58’ - 08”07’ ENTREVISTA COM ITALO GABRIEL**

**TRANSCRIÇÃO**“é, eles tratavam como produto.Tanto que eles investiram em mim só para melhorar, para depois me vender. Eu não ia nem ser profissional.”

**EMENDA COM:**

**TEC: ELEVA POR 08”35’ - 09”06’ ENTREVISTA COM ITALO GABRIEL**

**TRANSCRIÇÃO:** “Todo mundo sabia, quando você entra numa base e tem mais de 30 jogadores, você já vê que é só produto para ser vendido. Entendeu? Ao longo do ano, ele vai, ele vai diminuindo a quantidade de jogadores, mas tipo assim, no início do ano mesmo, normalmente começa com 35, 40 jogador aí ao longo do ano vai diminuindo, né? vai ficando 20... vai ficando 30, aí depois 25, aí depois ele vai “enxutando” o elenco para poder jogar campeonato mais importantes, Copinha, esses campeonatos assim.”

**LOC 15:** INFELIZMENTE ,/ O DIA DE ITALO ACABOU CHEGANDO .// APÓS SOFRER UMA LESÃO NA LOMBAR ,/ ELE SE SUBMETEU A UM TRATAMENTO DE NOVE LONGOS MESES / MAS AINDA ASSIM ,/ NÃO OBTEVE SUCESSO .// DEVIDO A ESSA CONDIÇÃO CLÍNICA ,/ ELE FOI DISPENSADO DO CLUBE EM 2021 ,/ POUCO ANTES DA COPA SÃO PAULO / MAIOR E MAIS TRADICIONAL TORNEIO DE BASE DO PAÍS.//

POR SORTE ,/ O PERNAMBUCANO VEM DE UMA FAMÍLIA COM BOAS CONDIÇÕES FINANCEIRAS .// APÓS A DISPENSA ,/ ELE AINDA TENTOU SEGUIR A CARREIRA DE JOGADOR ,/ FAZENDO VIAGENS PARA A ESPANHA E PORTUGAL FINANCIADAS PELOS PAIS ,/ E ATÉ SE PROFISSIONALIZOU EM PORTUGAL DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO ATÉ MAIO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO ,/ MAS VOLTOU AO BRASIL PORQUE O SALÁRIO NÃO VALIA A PENA.//

TUDO ISSO AJUDOU PARA QUE A FRUSTRAÇÃO DELE AO SER DESCARTADO NÃO FOSSE TÃO GRANDE .//

**TEC: ELEVA POR 09"42' - 09"49' ENTREVISTA COM ITALO GABRIEL**

**TRANSCRIÇÃO:** “Aí, aí sendo que também para mim foi mais tranquilo porque em novembro, novembro eu sabia que eu ia viajar para Espanha, entendeu?”

**EMENDA COM:**

**TEC: ELEVA POR 10"32 - 11"03' ENTREVISTA COM ITALO GABRIEL**

**TRANSCRIÇÃO:** “Eu tentei ser jogador, né? Eu viajei em novembro. Aí eu fiz uma faculdade também, fiz uma faculdade para também não ficar parado. Aí depois não deu certo esse de novembro. No outro ano, eu continuei treinando, continuei treinando para em setembro viajar de novo. Entendeu? Sendo que eu viajei para Portugal, aí foi quando deu certo mesmo, que eu virei profissional lá em Portugal”

**LOC 16:** APÓS RETORNAR DA EUROPA ,/ ITALO VOLTOU PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA QUE ESTAVA CURSANDO ANTES DA VIAGEM ,/ NUMA FACULDADE PARTICULAR EM RECIFE / E PERMANECE NELE ATÉ HOJE .// A FRUSTRAÇÃO EXISTE ,/ MAS SE DISSIPARÁ EM MEIO À CONTINUIDADE DO FUTURO PROFISSIONAL .//

CONTUDO ,/ NEM TODOS TÊM ESSAS CONDIÇÕES.//

## **TEC: ELEVA POR 5' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 17**

**LOC 17:** LEONARDO PRECIOSO É NATURAL DA ZONA OESTE DE SÃO PAULO ,/ MAS FOI CRIADO NO ITAIM PAULISTA ,/ DISTRITO PERIFÉRICO DA CAPITAL .// ELE TAMBÉM VIVEU O SONHO DE SE TORNAR JOGADOR ,/ COMEÇANDO EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E NOVE / AOS SETE ANOS DE IDADE / E PASSANDO PELAS BASES DE GRANDES CLUBES ,/ COMO CORINTHIANS ,/ PALMEIRAS E SÃO CAETANO .//

## **TEC: ELEVA POR 01"52' - 02"36' ENTREVISTA COM LEONARDO PRECIOSO**

**TRANSCRIÇÃO:** “foi um período de sonho que a gente acreditava que poderia mudar a realidade da família através do potencial do futebol, o futebol sempre brilhou os olhos da sociedade, a gente que vem da periferia, pobre, com poucos acessos, o futebol, a música, sempre foi um dos instrumentos que a gente entendia que a gente poderia, de uma certa forma, utilizar para que a gente pudesse mudar a nossa realidade de vida. E o futebol, eu sempre fui alimentado disso, da minha mudança de perspectiva, porque eu tinha talento, eu tinha brilho nos olhos, eu tinha energia, tinha força. Sabia jogar o futebol, o futebol profissional”

**LOC 18:** LEONARDO TEM ORIGEM HUMILDE .// O PAI DELE ,/ QUE TAMBÉM VEIO DE UMA FAMÍLIA COM MUITAS DIFICULDADES FINANCEIRAS ,/ ACABOU SE ENVOLVENDO COM JOGO DO BICHO APÓS O NASCIMENTO DO FILHO .// APAIXONADO POR FUTEBOL ,/ PERCEBEU LOGO O TALENTO DE LEONARDO ,/ ENTÃO ABANDONOU A CONTRAVENÇÃO ,/ PASSANDO A TRABALHAR ESPORADICAMENTE EM ALGUMAS EMPRESAS. // JÁ A MÃE DO EX-ATLETA ,/ NATURAL DE ILHABELA ,/ MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO ,/ ERA FUNCIONÁRIA PÚBLICA ,/ E O SALÁRIO DELA ERA PRATICAMENTE A ÚNICA RENDA DA FAMÍLIA .//

DE ACORDO COM LEONARDO ,/ TODAS AS DIFICULDADES FINANCEIRAS QUE ELE E A FAMÍLIA PASSAVAM ERAM COMBUSTÍVEL PARA ELE TENTAR SE TORNAR UM GRANDE JOGADOR .//

## **TEC: ENTRA 13"05' - 14"35 ENTREVISTA COM LEONARDO PRECOSO**

**TRANSCRIÇÃO:** “Eu era estudante de uma escola de madeira aberta, eu estudava numa escola formal. “Olha minha educação, caralho, é o que eu tenho. O bagulho é isso aqui, mano, isso aqui vai ser combustível para quando eu vestir a camisa do clube, ir para campo e treinar, é isso aqui que eu tenho que lembrar”. Sabe, mano? Essa escola aberta que eu estudo, essa escola de madeira, essa escola que não tem luz fluorescente, tá ligado? Só tem a luz da energia. Vai escurecer o dia, porra, não tem luz na escola, caralho. Então eu vim dessa realidade, né, mano? Então, esse sonho de mudar, de falar, “porra, mano, quando eu puder, lá na frente. Eu não tive, mas quando eu puder eu vou ter minha filha numa escola particular, o futebol vai dar esse bagulho”. “Ó vou fazer uma parada dessa, vou fazer uma faculdade”, não, o futebol vai dar essa parada. Eu vim de uma educação assim, mano, sabe? Então, enfim, com muita dificuldade, assim, a gente não passava necessidade, porque minha mãe era agente escolar, funcionária pública, e na época as escolas, como a gente morava em um lugar muito pobre, as escolas não jogavam as comidas fora que sobrava, sabe? Daquelas, das merendas, elas não jogavam fora, hoje jogam fora, não pode dar, não. Nem pro pessoal. Não pode dar nem pra lavagem pra porco. Mas antes, não. Antes, aquilo ali, muitas das vezes, porra. Ali, refeito aquilo ali, era o nosso rango em casa, velho. Então, quer dizer, a fome não... Mas as necessidades, sim. A vontade, sim, né, meu?”

**LOC 19: MAS AS COISAS NÃO ACONTECERAM COMO O EX-ATLETA SONHAVA .// APESAR ATÉ TER SIDO JOGADOR PROFISSIONAL ,/ LEONARDO NUNCA CONSEGUIU SE ESTABILIZAR NUM TIME NEM GANHAR UM SALÁRIO QUE PUDESSE MELHORAR AS CONDIÇÕES DA FAMÍLIA.// ENTÃO ,/ DEPOIS DE PASSAR POR DIVERSAS SITUAÇÕES QUE FORAM DESDE DESCASOS DE DIRIGENTES ATÉ ASSÉDIO MORAL ,/ ACABOU DESISTINDO PRECOCEMENTE DA CARREIRA EM DOIS MIL E CINCO.// NO TOTAL / FORAM QUASE DEZESSETE ANOS DE DEDICAÇÃO .//**

EXTREMAMENTE VULNERÁVEL ,/ COM CONTAS ATRASADAS ,/ LUZ E ÁGUA NO GATO ,/ LEONARDO ACABOU RECORRENDO A UM NOVO MUNDO :// O DO CRIME .//

### **TEC ELEVA POR 14"54' - 16"11' ENTREVISTA COM LEONARDO PRECIOSO**

**TRANSCRIÇÃO:** “Quando eu paro com o futebol, quando eu paro de jogar o futebol e tal, o sonho se apaga, cê acorda daquele sonho, e aí você fala, puta, mano, agora eu não tenho nem o sonho, de uma certa forma, para me alimentar, para me tirar desse negócio. E aí eu acabo entrando numa vulnerabilidade rápida, muito tremenda. E aí a criminalidade está na porta de casa. E aí eu acabo colocando aquelas energias que eu colocava lá numa questão do mundo da criminalidade, do tráfico de drogas, da contravenção. E aquilo que o futebol me ocupava, me dava de condições básicas pra mim continuar alimentando um sonho, que qual que era no final das contas o sonho? Mudar a família. E aí o crime começa a dar isso aí pra mim. Aí eu vou, compro um apartamento, compro um carro, compro uma coisa que o futebol... que eu tinha perdido nessa caminhada. Aí o bagulho me deu de volta, porque no final das contas não era só jogar no Maracanã, não, caramba, eu tinha minha família da pobreza. E não era só jogar na seleção e falar, não, pô, devia tirar minha família da pobreza, velho. E aí não foi pelo futebol, eu tentei pelo crime”

**LOC 20:** COMO SEMPRE NO CRIME ,/ NÃO ACABOU BEM .// EM DOIS MIL E OITO ,/ LEONARDO FOI PRESO POR SEQUESTRO .// ELE PASSOU UM TOTAL DE SETE ANOS E TREZE DIAS EM CÁRCERE ,/ PERDENDO ,/ INCLUSIVE ,/ O NASCIMENTO DA PRÓPRIA FILHA .//

SAINDO DA PRISÃO EM DOIS MIL E QUATORZE ,/ O PAULISTA RECEBEU UMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO QUE MUDARIA A VIDA DELE .// O EX-ATLETA FOI CONVIDADO A TRABALHAR NA ONG GERANDO FALCÕES E ,/ A PARTIR DESSA OPORTUNIDADE ,/ FUNDOU O INSTITUTO RECOMEÇAR EM DOIS MIL E QUINZE .// A INSTITUIÇÃO TEM O OBJETIVO DE AJUDAR A REINTEGRAR EX-PRESIDIÁRIOS NA SOCIEDADE E MERCADO DE TRABALHO .//

LEONARDO É UM DOS POUcos QUE TIVERAM UMA SEGUNDA CHANCE ,/ E A APROVEITOU MUITO BEM .//

### **TEC: ELEVA POR 8' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 21**

**LOC 21:** APESAR DE TODA ALEGRIA E TODAS AS LINDAS HISTÓRIAS QUE O FUTEBOL PROPORCIONA ,/ EXISTE UM LADO MUITO MAIS OBSCURO .// UM GARIMPO ,/ QUE NÃO SE IMPORTA COM QUANTOS SERÃO JOGADOS FORA EM TROCA DE UMA ÚNICA PEDRA PRECiosa .// O CASO DE LEONARDO PRECIoso É UMA EXCEÇÃO EM MEIO A INÚMEROS OUTROS QUE SÃO ESQUECIDOS .//

POR EXEMPLO ,/ O JOVEM KEVEN PAULO ,/ QUE FOI JOGADOR DAS BASES DE INTERNACIONAL E SANTA CRUZ .// EM DOIS MIL E VINTE E QUATRO ,/ UM ANO DEPOIS DE SER DISPENSADO DO CLUBE RECIFENSE ,/ KEVEN FOI MORTO TENTANDO ASSALTAR UM SARGENTO DO EXÉRCITO EM OLINDA .// ELE TINHA APENAS DEZOITO ANOS .//

A PERGUNTA QUE FICA É :// QUANTOS OUTROS “KEVENS” EXISTEM ?// QUANTOS FUTUROS SÃO JOGADOS NO LIXO PELO ROLO COMPRESSOR QUE É O FUTEBOL DE BASE ?//

### **TEC: ELEVA POR 0"08' - 1"47' ÁUDIO 2 ENTREVISTA COM MIKAELE**

**TRANSCRIÇÃO:** “eu faço a reflexão de que a transformação de jovens atletas em ativos de mercado evidencia uma dinâmica de adultização precoce e perda da infância, em que o brincar, o lazer e a espontaneidade, que são elementos essenciais ao desenvolvimento humano dessas crianças e adolescentes, acabam sendo substituídos por metas, por cobranças e expectativas de desempenho que são típicas do mundo adulto, e que eles, inseridos em um ambiente competitivo e economicamente orientado, muitos desses jovens acabam sendo privados de viver plenamente a infância e a adolescência e acabam internalizando a lógica da produtividade e do sucesso financeiro como medida de valor pessoal. E que esse processo vai reproduzir, sob uma aparência de oportunidade e ascensão social que

está muitas das vezes no discurso, uma forma contemporânea de exploração do trabalho infantil, no qual o sonho esportivo vai se misturar à pressão por resultados e ao lucro das instituições. Assim, o futebol de base, quando desprovido de uma perspectiva pedagógica e de proteção integral, como aponta o estatuto da criança e do adolescente, reflete as contradições de uma sociedade que mercantiliza a infância em nome do espetáculo e do capital. E repensar essa realidade exige, primeiramente, recolocar o direito à infância, à educação e ao desenvolvimento emocional no centro do projeto esportivo, garantindo, assim, que o sonho de ser atleta não custe a perda daquilo que o torna, antes de tudo, uma criança”

**LOC 22: EM MEIO A TODA ESSA BÁRBARA REALIDADE / O QUE NOS RESTA É EXIGIR QUE ,/ UM DIA ,/ CRIANÇAS E JOVENS DEIXEM DE SER TRATADAS COMO OURO EM CAMPO .//**

**TEC: ELEVA POR 4' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE O LOC 23**

**LOC 23: EU SOU RODRIGO BARROS E ESSE FOI O RADIODOCUMENTÁRIO “OURO EM CAMPO” .//**

**TEC: ELEVA POR 4' MÚSICA TEMA E VAI A BG DURANTE LOC 24**

**LOC 24: O RADIODOCUMENTÁRIO OURO EM CAMPO É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO .// QUE FOI PRODUZIDO E APRESENTADO POR MIM, / RODRIGO BARROS ,/ SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA PAULA REIS .// EDIÇÃO E TRABALHOS TÉCNICOS :// THIAGO SABINO, DO LABORATÓRIO DE IMAGEM E SOM DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFPE**

**TEC: ELEVA POR 13' MÚSICA TEMA**

**TEMPO DO EPISÓDIO: 34"00'**